

Cristiano Sousa

# O Jornaleiro

Rio de Janeiro

Cristiano Ferreira de Sousa

2011

S696j

Sousa, Cristiano  
O jornaleiro/ Cristiano Sousa. – Rio de Janeiro:  
Clube de Autores, 2011.

ISBN: 978-85-913041-1-0

1. Romance. 2. Literatura brasileira.
3. Vendedor de jornal – trabalho.

CDD: 869.93

À minha mãe querida, que sempre conservou o desejo de ver esta obra publicada, e a Deus, que me deu ânimo para escrevê-la.



## O MOTIVO...

...De Termos escrito este livro não foi outro senão o de querer mostrar um pouco mais da vida de pessoas humildes de nosso país. Pra falar a verdade essa ideia foi minha. Logo que anunciei à minha velha que eu estava a fim de escrever algo contando a nossa sofrida trajetória ela deu sinal verde, e como poderão ver futuramente, até participou com seu melhor relatório.

Para este nosso primeiro livro pedi que me deixasse fazer o “papel principal”, falando sobre um assunto muito importante, mas que a sociedade prefere se excluir. O problema do menor trabalhador. E o tema não poderia ser melhor, a vendagem de jornais, pois, quando adolescente tive a oportunidade de fazer parte de um grupo de jornalheiros super batalhadores.

Felizmente terminei o livro e pretendo editá-lo. Os vendedores de jornais merecem uma biografia de suas sofridas trajetórias. Não pretendemos ficar só neste, queremos escrever mais e mais sobre a vida da população humilde, gostamos do que fizemos, nos sentimos importantes, assuntos pra falar não vão faltar.

Nicolau Albuquerque Andrade



## Sumario

BENDITAS ARRUMAÇÕES	
1 – A NOVA CASA	13
2 – A NECESSIDADE FEZ UM HOMEM	18
3 – SEM COMPROMISSO	43
4 – A PALAVRA, O PAPEL E A CANETA	51
5 – IMPREVISTOS ACONTECEM	56
6 – MISTÉRIOS	74
7 – A FUGA	86
8 – DEPOIS DA EXPLICAÇÃO, A TRANQUILIDA	96
9 – SEXTA FEIRA SANTA. OS MENINOS ESTÃO MUDADOS	105
10 – O MAU PAGADOR	114
11 – COISAS DO SÁBADO A NOITE	125
12 – O DESRESPEITO	138
13 – TAÇOS DA INOCENCIA	149
14 – REVELAÇÕES	159
15 – CAMILE ESTÁ PRENHA	172
16 – A CHUVA ME ATRAPALHOU	181
17 – O VACILÃO	190
18 – O FEITIÇO VIROU CONTRA O FEITIÇEIRO	205
19 – A VENDAGEM NA PRAIA	213
20 – SEM VENDAGEM	223
21 – EMERGENCIA PARA A EMERGENCIA	231
22 – TRAGÉDIAS DE DOR	241
23 – A PERSEGUIÇÃO	251
24 – UM PRESENTE PARA JANDIRA	262
25 – EM ALGUM LUGAR NO FUTURO	266





## BENDITAS ARRUMAÇÕES

Mês de Fevereiro, verão na Bahia. “Batia” um tremendo calor na cidade do Salvador. Foi por estes tempos, se não me engano num dia de carnaval, que mainha achou de fazer uma arrumação na casa, mas não uma arrumação qualquer, como se diz “dar uma geral”.

Estavam presentes neste dia, além dela e de mim, as duas netinhas da vovó Lourdes, Beatriz e Nathália, os outros “vagabundavam” por aí. Sobrou pra quem?

- Cristiano, você vai me ajudar a arrumar isso aqui!

- Ahh! Não mainha! Poxa!

- Não tem poxa nem “poca”. Vamos! Vá tirando aquelas suas bagunças de dentro do quarto das meninas que vou varrer tudo.

“As bagunças” que minha mãe se referia era um caixote cheio de livros que eu guardava com muito carinho, dos meus bons tempos de estudante, que havia deixado há exatamente um ano atrás.

Peguei o caixote com todo o cuidado, levantei e o levei até a sala, onde se encontrava a dona Lourdes.

- Onde eu “boto” isso aqui, mainha?

- Não sei! Você que sabe onde é que coloca as suas coisas.

Bom!... Coloquei na sala mesmo, até que o quarto das meninas fosse arrumado.

Eu não estava muito a fim de arrumar nada, sabem... admito que sou um pouco preguiçoso... Tá bom!... Um pouco não, muito preguiçoso... Isso não vem ao caso, coloquei este detalhe pra dizer apenas que enrolei a velha o dia inteiro só pra não fazer nada, e uma das enganações que davam mais resultado era:

- Tô arrumando os meus livros mainha! A senhora não disse que é bagunça?

O mais espantoso foi que: eu estava arrumando mesmo! Quer dizer, pelo menos mexia e remexia.

Foi numa destas mexidas e remexidas que tirei de dentro da caixa um saco plástico que não me recordava ter colocado ali.

- O quê será isto? Ah!...

Havia me lembrado. Pela cor do saco, acinzentado, lembrei que aquilo era um grosso maço de páginas de caderno que me foram entregues por uma triste senhora, já falecida há alguns meses, que morou aqui no Al quando me entregou disse que era pra eu tomar muito cuidado com os papéis, que ali estava o sonho da vida do também falecido filho dela, morto

por marginais dentro da Décima Primeira DP, aqui mesmo em Tancredo Neves, e que, por este fato aquelas folhas se tornaram o sonho da vida dela também.

Ainda me lembro de alguns detalhes de nossa curta conversa. Fui chamado à parte, quando um dia passava num local aqui no bairro, que prefiro não citar o nome porque foi o que a idosa senhora me pediu, alegando estar o seu filho mais moço, me parece que o nome dele era Crist... não sei, era parecido com o meu, não me lembro agora; sim...este filho estava sendo perseguido, não disse por quem e nem porque, vamos respeitar a vontade da falecida, não quero espíritos me assombrando de madrugada...

Como disse, ainda me lembro de alguns detalhes da nossa conversa:

- O sonho do meu filho era ver estes papéis editados (me dizia, com brandura na voz e no olhar) ele chamava isso de o seu primeiro livro, queria escrever mais, porém foi preso e pediu que entregasse isso a uma pessoa que andasse pela cidade e conhecesse alguma editora, ou se não, desse um jeito do sonho dele se realizar.

- E porque a senhora escolheu logo a mim?

- Não fui eu, meu próprio filho pediu que te entregasse isso, cansamos de te ver passando pela nossa porta, vindo de seu colégio, então ele pensou que você pudesse fazer isso, mesmo não o conhecendo, pediu quando lhe fiz uma visita na delegacia. Vá, meu querido, pegue! Faça isso por mim e por meu filho, tente editar este livro. Olhe, você pode até colocar o seu nome nele, já estou com um pé na cova mesmo! Muito doente! E não espero mais méritos nesta vida!

E foi assim que estas escrituras vieram parar em minhas mãos. Assim que as redescobri naquele caixote tratei de guarda-las, para nos dias seguintes ir ao centro da cidade procurar alguma boa editora. Benditas foram as minhas arrumações; benditos foram os autores deste livro. Que estejam os dois com Deus, porque eles merecem.

Cristiano Sousa  
17/09/99

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

